

Alegoria da Cadeira

Um retrato da usabilidade do objecto

João Pereira

Instituto Politécnico de Leiria
Escola Superior de Artes e Design das Caldas da
Rainha

Tese de Mestrado em Design de Produto

Orientador: Professor Fernando Brízio

Co-orientador: Professor Sérgio Gonçalves

2017

Resumo

Este relatório sobre a relação que os objetos têm com o utilizador procura retratar hábitos e maneiras de uso, e a forma como as pessoas os apropriam e manipulam.

Através da observação da interacção com o objeto, em que as reacções do utilizador se mostram determinante no processo e de determinação da forma, desenvolve-se um conjunto de modelos que representam maneiras, muitas vezes inconscientes, de usar uma cadeira no quotidiano.

Pretende-se que este trabalho se constitua como uma ferramenta de consciencialização sobre como usamos e nos adaptamos aos objetos.

Palavras-Chave

Apropriação | Cadeira

Observação | Memória

Abstract

This report about the relation that objects have with the user seeks to portray habits and ways of use and how people appropriate and manipulate them.

Through the observation of the interaction with the object in which the user reaction demonstrates determinant in the process of the form, a set of models was developed which represent ways most of the times unconscious in the everyday use of a chair.

It's intended for this work to constitute as a tool of conciseness about how we use and adapt objects.

Keywords

Approach | Chair
Observation | Memory

Índice

Considerações Iniciais

Resumo

Palavras-Chave

Abstract

Keywords

Índice

Índice de Imagens

Introdução

13 | Introdução

21 | Desafio / Problema

30 | Desenvolvimento do trabalho

113 | Conclusão

117 | Bibliografia

118 | Agradecimentos

Índice de Imagens

15 | Imagem 1 - Sapatos de Velcro, Clark's
| <https://www.clarksusa.com>

17 | Imagem 2- Soldados de Yan Xinshan's, Guerra Civil, Novembro 1948 |
<http://www.bestchinanews.com/History/11828.html>

19 | Imagem 3- Indian women eating on the floor
| <https://www.quora.com/Why-do-people-eat-sitting-down#!n=18>

22 | Imagem 4 – Ilustração publicitária da caneta BIC |
<http://ilustracaoportuguesa.tumblr.com/search/bic>

22 | Imagem 5 – Converse All stars |
https://en.wikipedia.org/wiki/Chuck_Taylor_All-Stars

25 | Imagem 6 – Bruno Munari, seeking comfort in an uncomfortable chair |
<https://www.domusweb.it/en/from-the-archive/2012/03/31/searching-for-comfort-in-an-uncomfortable-chair.html>

26 | Imagem 7 - Mon Oncle, Jacques Tati, 1958
Csoubidou Chair
<http://www.archdaily.com.br/br/01-43127/cinema-e-arquitetura-mon-oncle>

27 | Imagem 8 – Jacques Tati + Jacques Lagrange
– Canapé Vert de Madame Arpel |
<http://www.archdaily.com.br/br/01-43127/cinema-e-arquitetura-mon-oncle>

31 | Imagem 9 – Cadeira Estribo

32 | Imagem 10 – Cadeira Estribo em contexto de uso

33 | Imagem 11 - Cadeira Estribo | Foto de Ensaio

35 | Imagem 12 – Koken Childs Barber Chair,
1920 |
<https://www.pinterest.pt/pin/751819731513881362/?lp=true>

35 | Imagem 13 – Mickey Mouse Barber Chair |
<https://au.pinterest.com/pin/565835140654728927/?lp=true>

37 | Imagem 14 – Foto de apropriação de uma cadeira | Porto, 2017

40 | Imagem 15 – Cadeira Apoio

41 | Imagem 16 - Cadeira Apoio em contexto de uso

42 | Imagem 17 - Cadeira Apoio | Foto de Ensaio

45 | Imagem 19 – Chair with Flower Vase |
<https://www.pinterest.co.uk/jdempsoo/gossip-bench/>

46 | Imagem 20 – Cadeira Apoio | Foto de apropriação de uma cadeira | Porto, 2017

48 | Imagem 21 – Cadeira Longa

49 | Imagem 22 – Cadeira Longa em contexto de uso

48 | Imagem 23 - Cadeira Longa | Foto de Ensaio

54 | Imagem 24 – Charles & Ray Eames, Lounge Chair 1956 |
<https://vertigohome.wordpress.com/2010/07/14/presenting-charles-ray-eames/>

54 | Imagem 25 - Sala de aula USA |
<http://www.dailymail.co.uk/news/article-2037587/SAT-reading-scores-high-school-class-2011-fall-lowest-level-ever.html>

55 | Imagem 25 – Cadeira Longa | Foto de apropriação de uma cadeira | Porto 2017

57 | Imagem 26 – Cadeira Inclinada

58 | Imagem 27- Cadeira Inclinada em contexto de uso

59 | Imagem 28 - Cadeira Inclinada | Foto de ensaio

61 | Imagem 29 – Farmer Reading Newspaper in Coryell County, USA 1931 | <http://nautil.us/blog/your-happiness-is-like-a-rocking-chair>

62 | Imagem 30 – The Lean-Back President, Vanity fair Hive, Abril 2013

63 | Imagem 31 – Thomas Edison Chair, nailed to the ground | http://johnsonmatel.com/blog1/2011/05/post_80.html

64 | Imagem 32 - Foto de apropriação de uma cadeira, Porto 2017

66 | Imagem 33 - Cadeira Cabide

67 | Imagem 34 - Cadeira Cabide em contexto de uso

68 | Imagem 35 - Cadeira Cabide | Foto de Ensaio

70 | Imagem 36 – Quarto dos meus pais, Porto de Mós 2017

71 | Imagem 37 – Valet chair – 1953 Hans J. Wegner

72 | Imagem 38 – Antonello Fusè: abitudini coat hangers for Resign

73 | Imagem 37 - Kevin Fries and JakobZumbühl created Error chair for Swiss furniture brand MOX

75 | Imagem 38 - Cadeira Curta

76 | Imagem 39 - Cadeira Curta em contexto de uso

77 | Imagem 40 - Cadeira Curta | Foto de ensaio

80 | Imagem 41 - Foto de apropriação de uma cadeira | Lagos, 2017

81 | Imagem 42 - Foto de apropriação de uma cadeira, Porto 2017

83 | Imagem 43 - Cadeira Inquieta

84 | Imagem 44 - Cadeira Inquieta em contexto de uso

85 | Imagem 45 - Cadeira Inquieta | Foto de ensaio

87 | Imagem 46 – SitTight chair, cadeira de escritório que permite o movimento

87 | Imagem 47 - Tip Ton - Edward Barber & Jay Osgerby, 2011

89 | Imagem 48 - Foto de apropriação de uma cadeira Porto, 2017

91 | Imagem 49 – Cadeira a dois

92 | Imagem 50 - Cadeira a Dois em contexto de uso

93 | Imagem 51 - Cadeira a Dois | Foto de ensaio

95 | Imagem 52 - Father & Son by Rasmus Baekkel Fex

97 | Imagem 53 - *RISD – Face to face exhibition*

98 | Imagem 54 - Chit-Chat, public bench

100 | Imagem 55 - Cadeira Escada

101 | Imagem 56 - Cadeira Escada em contexto de uso

102 | Imagem 57 - Cadeira Escadote | Foto de ensaio

103 | Imagem 58 - Cadeira Escadote | Foto de ensaio

106 | Imagem 59 - | Library chair with steps , Benjamin Franklyn

106 | Imagem 60 - Hutch Chair: Chair with folding steps, 1760-1780 with the top up it is an armchair and a table withitdown.

107 | Imagem 61 - Cosco Step Stool, 1951

108 | Imagem 62 - Man sitting on top of ladder

109 | Imagem 63 - Agata Kulik-Pomorska and Pawel Pomorski Malafor, "Ladder" with a sitting place on top, which was inspired by the saying "one's point of view depends on one's point of **sitting**" Photo courtesy of the artists

110 | Imagem 64 - Imagem 63 | People sitting on top of bench, London

111 | Imagem 65 - Foto de apropriação de uma cadeira Felgueiras, 2017

112 | Imagem 66 - Foto de apropriação de uma cadeira Porto, 2017

Introdução

A cadeira foi sempre um dos objetos mais presentes nas nossas vidas e, de uma forma ou de outra, este produto ajuda a perceber como evoluiu o design ao longo dos tempos. A cadeira serviu então como exemplo base de como os objetos tendem a ser manipulados pelo utilizador, para além do fim para o qual foram concebidos.

Os objetos presentes à nossa volta são desenhados para uma função específica, ou seja, se uma cadeira funciona para uma certa posição ou hábito de sentar, o utilizador acomoda-se à cadeira e às suas formas, mais ou menos ergonómicas/confortáveis. As pessoas são “domesticadas” pelos objetos que usam no dia-a-dia, adaptando-se à cadeira desconfortável do escritório, ao banco da

paragem do autocarro, à pega dos garrações de
água, aos curtos passeios, ao percurso
das estradas, etc...

*“I’m sure you’ve been in this situation yourself,
where you purchased something only to find out
it didn’t fit your needs...”*

(Shedroff, 2009)

Nesta maneira de adaptar o mundo aos
objetos, o utilizador é percebido como alguém
que se irá adaptar e descodificar facilmente a
sua forma e funcionalidade.

Somos forçados a funcionar com um mundo
desenhado por quem escolheu onde passam as
estradas, a forma das cadeiras da nossa mesa
de jantar, os talheres, o interface de um
multibanco, ou até o sistema operativo dos
nossos computadores.

Todos estes objetos realizam a tarefa para a qual foram criados, definindo espaços e hábitos de utilização, que por vezes não se adaptam às necessidades ou dinâmicas específicas de cada utilizador no seu contexto de vida.



Imagem 1 | Sapatos de Velcro, Clarks

Observando estas diferenças culturais e fisiológicas na cadeira, podemos dizer como no estudo de Rybczynsk que existem dois tipos de pessoas no mundo: *“those who sit on the floor and those who sit on chairs”*

(Shedroff, 2009)

“At least a fourth of mankind habitually takes the load off its feet by crouching in a deep squat, both at rest and at work,” he observed.

Deep squatting is favored by people in Southeast Asia, Africa, and Latin America, but sitting cross-legged on the floor is almost as common. Many South Asians cook, dine, work, and relax in that position. Sedentary kneeling, that is, sitting on the heels with the knees on the floor, is practiced by Japanese, Koreans, and Eurasians, and also used by Muslims at prayer.”

(Rybczynsk, 2016)



Imagem 2 | Soldados de Yan Xishan's, Guerra Civil, novembro 1948

Com esta afirmação podemos concluir que para cada cultura existem diferentes formas de assumir a posição de sentar, o que implica uma conseqüente diversidade dos objetos que a permitem.

Na cultura ocidental, foco deste estudo, existe uma larga oferta de escolhas para esta função. Da cadeira mais larga à mais alta, mais ou menos almofadada.

Na cultura oriental, este objeto perde sentido, dando lugar a mantas e almofadas, o que permite uma maior liberdade de posturas e movimentos.

Tal como nestes objetos, podemos observar também como a cadeira comum é usada.

Recorre-se frequentemente a este objeto utilitário para resolver diversas necessidades, como chegar às altas prateleiras da cozinha, pendurar roupa, ou mudar uma lâmpada.



Imagem 3 | Introdução | *Indian women eating on the floor*

Constituindo uma abordagem direta à forma de como a cadeira poderia acomodar vários hábitos de sentar, foram concebidos objetos cuja forma fosse facilmente entendida, assim como as posturas específicas que proporcionam.

A importância deste reconhecimento ou identificação do objeto é um aspeto fundamental por parte de quem o usa, ou de quem potencialmente o poderá usar.

“Somehow, when a device as simple as a door has to come with instruction manual – even a one word manual – then it is a failure, poorly designed..”

(Brandes, Stich, & Wender, 2009)

Surge assim esta coleção de cadeiras que partem do simples desenho do seu arquétipo: ‘quatro pernas, um assento e um encosto’, cada uma correspondendo a uma tentativa comum de manipulação do utilizador.

Problema/Desafio

Com a massificação dos produtos depois da revolução industrial, a escolha entre os milhares de opções de tipos de cadeiras, de poltronas a *chaise longues*; de carros todo o terreno a desportivos; milhares de escolhas de calçado, roupa, a isqueiros, ou os talheres com que comemos todos os dias, inundam-nos de produtos nem sempre adaptados às nossas necessidades.

Englobada nestes objetos com que lidamos no dia-a-dia, fazemos uma escolha utilitária, com produtos que mais se adequam a cada um de nós, como uma esferográfica dos anos 50 que ainda se vende nos dias de hoje, ou umas sapatilhas que foram inicialmente desenhadas para jogadores de

basquetebol e ao longo dos anos foram apropriadas por grande parte do mundo.



Imagem 4 | Ilustração publicitária da caneta BIC



Imagem 5 | Converse All stars

Todos estes produtos são considerados bons produtos, por simplesmente desempenharem bem a sua função, ao tempo e desgaste melhor que muitos outros. Como afirmava *Donald Norman*:

“The world is permeated with small examples of good design, with the amazing details that make important differences in our lives. Each detail was added by some person, a designer, carefully thinking through the uses of the device, the ways that people abuse things, the kinds of errors that can get made, and the functions that people wish to have performed.”

(Brandes et al., 2009).

Com a evolução dos produtos ao longo do tempo, a observação do comportamento dos utilizadores ganha uma importância central no desenvolvimento de novos produtos.

Ao usar uma cadeira, seja ela qual for, fazemos sempre o mesmo conjunto de acções, dobramos os joelhos e baixamos a anca até encontrar o assento. Aprendemos esta forma de agir sobre o objeto empiricamente, mesmo antes de conseguir andar ou entender para que serve uma cadeira.

Esta familiaridade promove uma adaptação do corpo ao objeto, levando a que este se vá acomodando de uma forma que nem sempre é confortável, ou proporciona boas posturas.

Isto deve-se ao facto destas questões não serem consideradas na definição dos produtos por parte dos designers e fabricantes.

Na primeira observação de uma cadeira, somos minimamente capazes de deduzir a sua ergonomia e conforto, a sua durabilidade ou resistência.

Porém, em várias ocasiões somos confrontados com uma realidade em que o objeto não cumpre as expectativas.

Podemos tomar como exemplo de descontentamento perante os objetos a experiência de *Bruno Munari*, ao chegar a casa se depara com a sua incômoda poltrona.



Imagem 6 | Bruno Munari, seeking comfort in an uncomfortable chair.

Insatisfeito com as suas possibilidades e funções, manipulou o objeto à sua vontade, virando a poltrona ao contrário para ler mais debruçado sobre o jornal, usando os braços da poltrona como cabides para os seus, ou para apoiar o pescoço.

Os filmes de *Jacques Tati* como o “*Mon oncle*” ou “*Playtime*” parodiam também esta problemática.



Imagem 7 | Mon Oncle, Jacques Tati, 1958 Scoubidou Chair



Imagem 8 | Jacques Tati + Jacques Lagrange - Canapé vert de Madame Arpel

Com esta produção de cadeiras para as massas, somos englobados numa generalidade de proporções ditas “normais”, e com esta informação um designer sente-se capaz de projetar uma cadeira.

Estes dados não são, no entanto, suficientes para estabelecer uma generalização.

“...cabe rechazar la idea de un hombre que reúne las diez dimensiones medias, el concepto de “hombre médio” es fundamentalmente incorrecto.”

(Panero & Martín Zelnik, n.d.)

Podemos entender a cadeira do ponto de vista de Julius Panero, que entende esta ação como dinâmica, e não estática:

“...a menudo se entiende el sentarse como una actividad estática, cuando realmente es dinámica.”

(Panero & Martín Zelnik, n.d.)

Partindo desta ideia de dinamismo em relação ao uso da cadeira, e consciente da necessidade de observar a diversidade do comportamento humano perante um mesmo objeto, procurei identificar reações do utilizador ao seu uso, que posteriormente determinariam o seu desenho.

*“Unfortunately, information doesn’t equalize us
and doesn’t make us behave the same.”*

(Wendel, 2013)

Cadeira Estribo



Imagem 9 | Cadeira Estribo



Imagem 10 | Cadeira Estribo em contexto de uso



Imagem 11 | Cadeira Estribo | Foto de Ensaio

Cadeira Estribo

Ao observar hábitos de utilização dos objetos, podemos comparar o seu uso em acções semelhantes e imaginá-los como sendo outra coisa.

Como uma criança, que imagina uma cadeira como uma mota ou um cavalo. Ao por os pés nas travessas enquanto agarra o assento ou as costas, virado ao contrário na cadeira, baloiçando para a frente e para trás como se andasse a cavalo, ou inclinando-se para os lados como se andasse de mota. Exemplos da importância desta observação podem ser vistos nas cadeiras de barbeiro que já nos anos 20 procuravam maneiras de manter a criança entretida enquanto lhe cortavam os cabelos.



Imagem 12 | Koken Childs Barber Chair,



Imagem 13 | Mickey Mouse Barber Chair

Quando a cadeira é utilizada para outra função que não só o sentar, esta passa a ser apropriada pelo utilizador, transformando-se no que lhe for mais agradável ou útil.

Estas interacções podem ser constatadas não só em crianças que a usam para brincar, mas também num uso prático e por vezes necessário, como por exemplo uma pessoa de estatura baixa, que se senta numa cadeira desproporcional ao seu tamanho, e tenta apoiar os pés nas travessas, ou no chão com os calcanhares nas pernas da cadeira.

Na posição de sentar procuramos muitas vezes com os pés algum apoio no objeto, não só para sentir uma maior estabilidade, mas também, para continuar o movimento, tal como fazemos quando cruzamos as pernas e trocamos de uma para a outra ao fim de algum tempo.



Imagem 14 | Cadeira Estribo | Foto de uma apropriação da cadeira | Porto, 2017

A definição deste objeto passou então pela adição de uns elementos salientes ao nível dos pés, o que criou uma multiplicidade de escolhas e posições que tornaram o objeto mais dinâmico, proporcionando uma variada escolha de posições.

Nesta procura de novas posições no uso da Cadeira Estribo, deparamo-nos com um objeto que nos faz questionar o seu uso e a maneira de o usar. Será que fico mais confortável com um só pé na trave ou com os dois ao centro, será que nesta posição consigo apoiar um livro nas pernas, ou tocar guitarra, etc.

Cadeira Apoio



Imagem 15 | Cadeira Apoio |



Imagem 16 | Cadeira Apoio |



Imagem 17 | Cadeira Apoio | Foto de Ensaio

Cadeira Apoio

Quando nos sentamos numa cadeira adotamos posturas ditas incomuns, todas as partes da cadeira passam a ter outras funções. Neste caso específico de observação do objeto, o utilizador usa o encosto como suporte para apoiar o braço, facilitando a partilha de uma conversa.

Ao apoiar o braço nas costas da cadeira seja aquela em que o utilizador está sentado, ou na cadeira ao lado, podemos constatar que algumas vezes seguram objetos na mão como um copo, um cigarro, o telemóvel, a mala, etc. ...

Este objeto foi determinado por estes hábitos de uso da cadeira, o que levou ao desenho de uma superfície de apoio extra nas costas da

cadeira. Esta permite não só colocar vários objetos como cinzeiros ou garrafas, mas também proporciona apoio ao utilizador quando se senta de lado.

Ao agrupar várias cadeiras destas, umas ao lado das outras, podemos construir uma interação entre objetos e as pessoas nelas sentadas, quando utilizam esta extensão do objeto como “prateleiras”, e pousam os seus objetos nelas.

Esta posição de sentar de lado, leva o utilizador a mudar o ponto de vista com que percebe o objeto, alterando a sua forma de uso, tanto no espaço em que se encontram, como em relação aos objetos que o rodeiam, como por exemplo uma mesa.



Imagem 19 | Chair with flower Vase



Imagem 20 | Cadeira Apoio | Foto de uma apropriação da cadeira | Porto, 2017

Cadeira Longa



Imagem 21 | Cadeira Longa



Imagem 22 | Cadeira Longa | Cadeira Longa em contexto de uso



Imagem 23 | Cadeira Longa | Foto de ensaio

Cadeira Longa

Este hábito de sentar de uma forma descaída e relaxada sobre o assento, indica como as pessoas se sentem em determinadas situações.

Encontramos pessoas a replicar esta prática em cadeiras, porque o assento é demasiado reto, ou a altura da cadeira não está proporcional ao utilizador.

Leva-nos a um tempo de infância, onde na escola se percebia o interesse dos alunos através da forma como se sentavam.

Se a postura fosse mais tensa e estática, quase como se estivessem debruçados sobre a mesa de trabalho, significaria uma maior atenção. Ao contrário, a postura de meio “deitado” sobre a

cadeira, transmite uma posição de relaxamento, apesar de desconfortável, que mostra um certo desinteresse pela aula.

Se aplicarmos esta indicação a outros espaços e situações, podemos tirar diferentes conclusões. Se um grupo de pessoas se encontra numa mesa de café, percebemos então pela posição assumida, se estão mais relaxados ou tensos, se são amigos de longa data, ou até se se trata de uma reunião de trabalho

Esta posição assumida na “cadeira longa” pode ser encontrada também por exemplo nas salas

de espera de hospitais ou transportes públicos, em que os bancos e cadeiras parecem fazer com que deslizemos até onde o assento da cadeira permitir.

Podemos ver a postura que objeto impõe através da observação da sua forma. Uma cadeira mais reta indica uma postura mais rígida e incómoda, enquanto que uma curvilínea é sinónimo de conforto e descanso.

O desenho da cadeira longa, depreende-se como uma forma de sentar que permite a quem a usa, deslizar pela cadeira sem cair, replicando assim este hábito de uso.

“...Ettore Sottsass suggested that Eames had designed not so much a chair as a way of sitting.”

(Sudjic, 2015)



Imagem 24 | Charles & Ray Eames, Lounge Chair 1956



Imagem 25 | Sala de aula, USA



Imagem 25 | Cadeira Longa | Foto de apropriação de uma cadeira

Cadeira Inclinada



Imagem 26 | Cadeira Inclinada |



Imagem 27 | Cadeira Inclinada em contexto de uso



Imagem 28 | Cadeira Inclínada | Foto de ensaio

Cadeira Inclinada

Na observação da interacção entre as cadeiras e os utilizadores, podemos dizer se estas correspondem ou não às suas necessidades. Na imagem observamos um senhor a ler o jornal numa cadeira de baloiço que passou a ser uma espécie de “*chaise longue*” com apoio de pés.

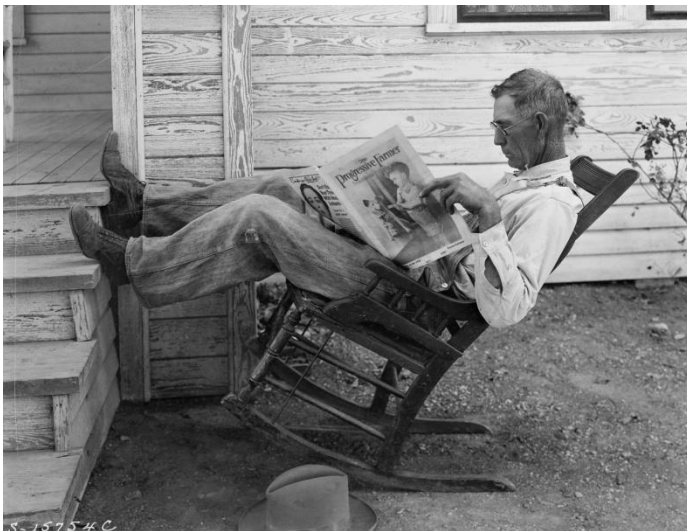


Imagem 29 | Farmer Reading Newspaper in Coryell County, USA 1931

Este hábito de inclinar a cadeira para trás ocorre frequentemente com todas as pessoas, nas salas de aula, nos cafés ou em casa.

Inclinam-se na nas pernas de trás da cadeira e com os pés na mesa, no chão, ou contra uma parede, procura-se um equilíbrio estável. No entanto quando inclinam demais a cadeira esta acaba por cair, o que levou *Thomas Edison* a “pregar” a sua cadeira de escritório ao chão.

Ao adaptar o objeto à sua vontade, como podemos ver nas imagens, o utilizador procura uma dimensão de uso que ultrapassa o campo de ação para o qual este foi concebido.



Imagem 30 | *The Lean-Back President*, *Vanity fair Hive*, abril 2013



Imagem 31 | Thomas Edison Chair, nailed to the ground

Este é o ponto de partida para a definição desta cadeira. Com o acrescento de um apoio nas pernas de trás, o utilizador passa assim a experienciar uma segunda forma de uso do objeto pois esta permite ficar inclinado para trás, sem cair, numa posição mais cómoda e refletiva, imitando uma postura própria de cadeiras longas.



Imagem 32 | Foto de apropriação de uma cadeira, Porto 2017

Cadeira Cabide



Imagem 33 | Cadeira Cabide |



Imagem 34 | Cadeira Cabide em contexto de uso



Imagem 35 | Cadeira Cabide, foto de ensaio

Cadeira Cabide

Existe o hábito em muitas famílias, de se ter uma cadeira no quarto, usada especificamente para acomodar peças de roupa do fato de homem, as calças, a camisa, e o casaco, normalmente a indumentária que foi usada no dia.

Como a *Valet Chair*, cadeira dos anos 50 com os seus elementos que permitiam pendurar cada peça de um fato de homem, esta “suposta cadeira” não tinha como função primária o sentar, mas para servir como um segundo armário mais pequeno e prático para colocar roupa.



Imagem 36 | Quarto dos meus pais, 2017

Neste desenho podemos refletir sobre os diferentes usos do objeto, em que estes representam uma memória, mas que ganharam outra funcionalidade.



Imagem 37 | Valet Chair - 1953 Hans J. Wegner

Podemos observar esta representação nas costas de cadeiras que servem de cabide, ou a cadeira que apenas serve para colocar roupa



Imagem 38 | Antonello Fusè: abitudini coat hangers for Resign

Nesta observação de um uso comum da cadeira enquanto cabide, imaginou-se um objeto que permitisse então dispor várias peças de roupa em simultâneo, ao longo dos seus três encostos.

No seu desenho, foi criada uma desmultiplicação das costas da cadeira, o que enaltece ainda mais o uso como cabide, tal como faríamos numa cadeira normal



Imagem 37 | Kevin Fries and Jakob Zumbühl created Error chair for MOX

Cadeira Curta



Imagem 38 | Cadeira Curta



Imagem 39 | Cadeira Curta em contexto de uso



Imagem 40 | Cadeira Curta | Foto de ensaio

Cadeira Curta

A cadeira curta tomou forma na observação de como a minha mãe que, como muitas outras pessoas, utiliza apenas a parte final do assento da cadeira para se sentar, torna inútil todo o resto do assento, independente de ser mais largo ou comprido, almofadado ou duro.

Este hábito de sentar torna-se bastante evidente nas pessoas mais baixas, ou crianças, que pelo comprimento do assento impossibilita usar o encosto sem esticar as pernas, o que leva a que a cadeira seja usada como um banco.

Propus assim este desenho, em que o utilizador é obrigado a sentar-se numa cadeira em que o assento foi reduzido ao essencial, proporcionando assim uma postura adequada.



Imagem 41 | Foto de apropriação de uma cadeira | Lagos, 2017



Imagem 42 | Foto de apropriação de uma cadeira, Porto 2017

Cadeira Inquieta



Imagem 43 | Cadeira Inquieta |



Imagem 44 | Cadeira Inquieta em contexto de uso



Imagem 45 | Cadeira Inquieta | Foto de ensaio

Cadeira Inquieta

O desenho deste modelo foi motivado pela forma como as pessoas se inclinam nas cadeiras, quer seja sobre uma mesa, na direção da pessoa sentada ao lado, ou para trás.

Vemos por exemplo, a intenção do utilizador em ficar debruçado sobre uma mesa, elevando os pés de trás da cadeira, equilibrando a cadeira só em duas pernas, ou quando se equilibram apenas nas de trás, baloiçando de trás para a frente.

Revemos estes hábitos na expressão “está quieto com a cadeira!”, reparo feito a crianças irrequietas, que não conseguem estar paradas num objeto que sempre foi usado para posições estáticas.



Imagem 46 | SitTightchair, cadeira de escritório que permite o movimento



Imagem 47 | Tip Ton - Edward Barber & Jay Osgerby, 2011

Nesta procura de movimento podemos ver estes dois produtos que tentam promover o movimento constante para um menor desgaste físico.

Nesta abordagem ao uso do objeto nasceu este objeto que permite ao utilizador uma mobilidade permanente. Com a sua perna central, a cadeira passa a ser quase um pião, em que podemos rodar de um lado para o outro, repetir movimentos, alterando o peso de perna em perna, ou tentando equilibrar o objeto, chegando a tornar-se uma espécie de jogo.



Imagem 48 | Foto de apropriação de uma cadeira Porto, 2017

Cadeira a Dois



Imagem 49 | Cadeira a Dois |



Imagem 50 | Cadeira a Dois em contexto de uso



Imagem 51 | Cadeira a Dois | Foto de ensaio

Cadeira a Dois

A cadeira a dois baseia-se na observação da partilha da cadeira, que serve apenas para uma pessoa, mas que é por vezes apropriada por duas em simultâneo.



Imagem 52 | Father & Son by Rasmus Baekkel Fex

Esta possibilidade de sentar duas pessoas numa cadeira cria uma proximidade entre elas ou implica uma interacção emocional mais forte do que apenas sentadas lado a lado, ou frente a frente.

Esta partilha do objeto acontece quando as pessoas são mais íntimas, ou por não haver mais cadeiras disponíveis no espaço, ou quando querem partilhar uma conversa mais pessoal.

Podemos relatar esta ligação emocional nos objetos no trabalho de *Peter J. Pless* que transforma um banco para uma pessoa num local de encontro, ou dos alunos da *RISD* que criaram uma cadeira que apenas funciona com duas pessoas sentadas ao mesmo tempo.

Estes produtos, como o banco de jardim *Chit-Chat*, propiciam assim um maior diálogo e comunicação entre os seus utilizadores, do que quando utilizam objetos singulares, ou seja, para o uso de um só utilizador.

Foi assim desenhada uma cadeira em que o assento foi estendido o suficiente para possibilitar o seu uso por parte de duas pessoas.



Imagem 53 | *RISD – Face to face exhibition*



Imagem 54 | Chit-Chat, public bench

Cadeira Escada



Imagem 55 | Cadeira Escada |



Imagem 56 | Cadeira Escada em contexto de uso



Imagem 57 | Cadeira Escadote | Foto de ensaio



Imagem 58 | Cadeira Escadote | Foto de Ensaio

Cadeira Escada

Sendo a primeira função de uma cadeira o sentar, podemos dizer que o segundo uso mais comum em que as pessoas utilizam este objeto, é para chegar a sítios altos dentro de casa.

Quer seja para chegar aos copos festivos no topo do armário alto da cozinha ou para trocar uma lâmpada.

Nesta criação de produtos que servem esta dupla função, fundindo uma cadeira e um pequeno escadote, ou uma cadeira com uma mesa, podemos encontrar a “*Hutcht Chair*” ou a *Library chair with steps*.



Imagem 59 | Library chair with steps
Benjamin Franklyn

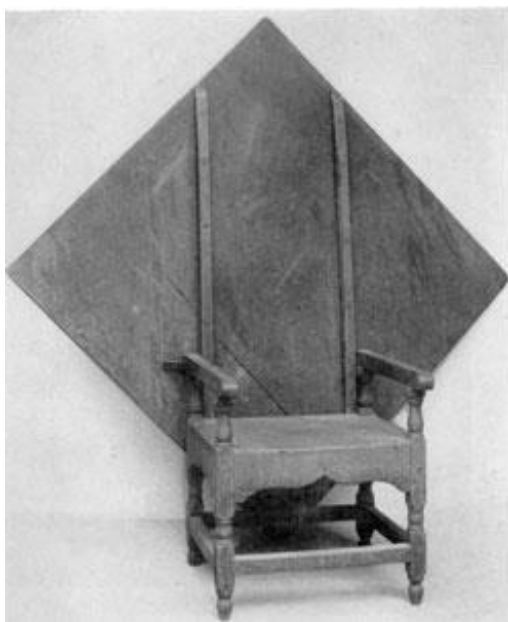


Imagem 60 | Hutch Chair: Chair with folding steps, 1760-1780 with the top up it is an armchair and a table with it down.

Benjamin Franklyn, conhecido por inventar e adaptar objetos a diferentes necessidades, alterou o desenho de uma cadeira de braços convencional, adaptando degraus para servir como escadote.

Com a revolução industrial e a massificação de produtos, o *Step Stool* da Cosco, serviu esta necessidade comum de chegar facilmente a locais inacessíveis, em qualquer lar americano. Com a sua altura e degraus retráteis.



Imagem 61 | Cosco Step Stool, 1951



Imagem 62 | Man sitting on top of ladder

Ao observar esta duplicidade de uso, em que a cadeira serve de escada, podemos relatar o uso oposto, em que um escadote é usado também para sentar.

Ao usar um escadote como cadeira, o utilizador passa a ganhar uma maior visibilidade do espaço, como podemos notar no projeto *Ladder*.



Imagem 63 | Agata Kulik-Pomorska and Pawel Pomorski Malafor, "Ladder" with a sitting place on top, which was inspired by the saying "one's point of view depends on one's point of **sitting**" Photo courtesy of the artists

Nesta observação de escada/cadeira, em que as suas funções são trocadas, é frequente ver pessoas sentadas numa cadeira como o fariam numa escada, sentando-se no encosto com os pés no assento.

Este sentar nas costas da cadeira é mais notória em espaços públicos com um grande número de pessoas, onde o utilizador para estar ao nível das pessoas que estão em pé sobe mais um patamar na cadeira.



Imagem 64 | People sitting on top of bench, London



Imagem 65 | Foto de apropriação de uma cadeira Felgueiras, 2017



Imagem 41 | Foto de apropriação de uma cadeira | Porto, 2017

Conclusão

Esta coleção de cadeiras mostra uma abordagem mais prática, num trabalho que reflecte o pensamento e usabilidade do produto. Num discurso honesto expliquei o uso diversificado que os utilizadores fazem de uma cadeira.

Partindo de uma cadeira base que se quis tão elementar quando possível, construí modelos idênticos, alterando-se apenas alguns elementos. Com esta repetição do objeto, a coleção torna claras as várias possibilidades de uso num mesmo objeto.

Procurei estabelecer na observação destas cadeiras uma ligação tanto expectável, como surpreendente, criando interesse no utilizador. Nesta maneira de manipular os objetos e as funções que precisam de desempenhar, procurei clarificar a diversidade de formas através das quais usamos os objetos.

Este estudo sobre a cadeira pode, finalmente,
ser extrapolado para qualquer outra tipologia
de objetos que nos rodeiam, quer seja um
puxador de porta, a colher com que comemos,
ou a mesa onde trabalhamos.

“A chair is only finished when
someone sits in it.”

* Hans Wegner *

Bibliografia

Brands; Uta & Sonja Stich & Wender;
Miriam – Design by Use The Everyday
Metamorphosis of things
2009

-

Shedroff ; Nathan - Design Is the
Problem
2009

-

Rybczynski; Witold - Now I Sit Me
Down: From Klismos to Plastic Chair:
A Natural History
2016

Panero; Julius & Zelnik; Martin - Las Dimensiones
Humanas en los Espacios Interiores
1979

Agradecimentos

Quero agradecer a concretização deste relatório,
em primeiro, aos meus pais, que nunca
deixaram de acreditar no meu trabalho, e que
sem eles nada do que sou hoje seria possível.

À minha mulher que sempre me apoiou e
inspirou a concretizar o meu mestrado, e ao
professor Sérgio Gonçalves, que se mostrou
incansável no apoio e no sentido de orientação
neste relatório.